

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DIURNO

Natiele Almeida Dos Santos

**OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO FÍSICO E SOCIAL NA APRENDIZAGEM E EM
QUESTÕES COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS**

SANTA MARIA, RS
2023

Natiele Almeida Dos Santos

**OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO FÍSICO E SOCIAL NA APRENDIZAGEM E EM
QUESTÕES COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Educação Especial.

Orientador: Dr^a Fabiane Romano de Souza Bridi

Santa Maria, RS
2023

Natiele Almeida Dos Santos

**OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO FÍSICO E SOCIAL NA APRENDIZAGEM E EM
QUESTÕES COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Educação Especial.

Aprovado em 27 de janeiro de 2023

Dr^a Fabiane Romano de Souza Bridi (UFSM)
(Orientadora)

Me. Eliane Sperandei Lavarda (UFSM)

Prof^o José Luiz Padilha Damilano (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

- Ao meu pai Arizontino e à minha mãe Flávia, que estiveram me apoiando durante toda a minha trajetória e que sempre fizeram um esforço tão grande para eu chegar até esse momento. A vocês dedico a conclusão deste trabalho, além de todo o meu carinho e gratidão!
- As amigas e colegas da graduação, que prefiro não citar nomes, apenas dedicar meu agradecimento por toda ajuda recebida e pelos momentos que compartilhamos juntas!
- Ao meu namorado Camilo, que esteve presente no final desta etapa, e que foi muito importante para mim, me incentivando e apoiando sempre!
- A minha orientadora Fabiane, por ter aceitado a minha proposta e ter me possibilitado toda a vivência obtida no grupo do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Escolarização e Inclusão – NUEPEI.
- Por fim, essencialmente agradeço a Deus pelo seu amor e por ter me sustentado até aqui.

EPÍGRAFE

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.
Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (FREIRE, 1996, p. 23).

RESUMO

OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO FÍSICO E SOCIAL NA APRENDIZAGEM E EM QUESTÕES COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS

AUTORA: Natiele Almeida Dos Santos

ORIENTADORA: Dr^a Fabiane Romano de Souza Bridi

Este trabalho apresenta um estudo sobre o cenário educacional em turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no período de retorno à presencialidade do ensino nas escolas do município de Santa Maria - RS, e teve como objetivo principal analisar os impactos do isolamento físico e social ocasionado pela Pandemia de Covid-19, na aprendizagem e em questões comportamentais dos estudantes. Para isso, optou-se por uma metodologia de pesquisa de cunho qualitativo e de caráter exploratório, e utilizou-se de questionários como instrumento para coleta de dados, com o intuito de conhecer as percepções acerca da manifestação dessas dificuldades observadas pelos professores no contexto escolar. Para a realização deste trabalho foram abordados referenciais teóricos sobre as dificuldades para a aprendizagem, o conceito de aprendizagem e os fatores intrínsecos e extrínsecos envolvidos nesse processo, com um destaque maior para os fatores ambientais. A partir do estudo proposto, conclui-se uma acentuação em relação às dificuldades de aprendizagem e comportamentais dos estudantes neste período, além disso, constata-se que nem todas as crianças tiveram condições favoráveis para o desenvolvimento da aprendizagem. Foi possível também, perceber pontos em comum com o referencial teórico abordado, em relação à influência de fatores externos no desenvolvimento integral da criança, tais como: aspectos ambientais, econômicos, sociais, emocionais, familiares e pedagógicos.

Palavras-chaves: Dificuldades de aprendizagem. Problemas comportamentais. Ensino Fundamental. Pandemia de Covid 19.

ABSTRACT

THE IMPACTS OF PHYSICAL AND SOCIAL ISOLATION ON LEARNING AND BEHAVIORAL ISSUES OF STUDENTS IN THE ELEMENTARY EDUCATION

AUTHOR: Natiele Almeida Dos Santos

ADVISOR: Dr. Fabiane Romano de Souza Bridi

This work presents a study on the educational scenario in classes in the Early Years of Elementary School, in the period of return to face-to-face teaching in schools in the city of Santa Maria - RS. Its main objective was to analyze the impacts of physical and social isolation caused by the Covid-19 Pandemic, on students' learning and behavioral issues. For this, a qualitative and exploratory methodology for research was chosen, and questionnaires were used as an instrument for data collection, with the aim of knowing the perceptions observed by teachers about the manifestation of these difficulties in the school context. To carry out this work, theoretical references on learning difficulties, the concept of learning and the intrinsic and extrinsic factors involved in this process were approached, with a greater emphasis on environmental factors. From the proposed study, it is concluded a highlighting in relation to the students' learning and behavioral difficulties in this period. In addition, it is verified that not all children had favorable conditions for the development of learning. It was also possible to perceive points in common with the approached theoretical reference, in relation to the influence of external factors on the integral development of the child, such as: environmental, economic, social, emotional, family, and pedagogical aspects.

Keywords: Learning difficulties. Behavioral problems. Elementary education. Covid 19 pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Temáticas e discussões	22
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Fatores das Dificuldades de aprendizagem	29
Gráfico 2 - Predominância de problemas comportamentais	30

LISTA DE ABREVIATURAS

AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PNAD - PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA

PRA - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

PRAEM - PROGRAMA DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO MUNICIPAL

PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SAEB - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SUS - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

TDH - TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. Dificuldades no processo de aprendizagem.....	14
2.2. O ato de aprender.....	17
2.3. A influência de fatores ambientais na aprendizagem.....	19
3. METODOLOGIA	21
3.1. Contextualização do lócus de pesquisa.....	22
3.2. Coleta de dados.....	24
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A	33
APÊNDICE B	34
APÊNDICE C	36

1 INTRODUÇÃO

Considero que entre os percursos acadêmicos que me afetaram de forma mais significativa ao longo da graduação, destaca-se a possibilidade de imersão em escolas públicas de Educação Básica, através da realização da carga horária prática de disciplinas da graduação. Visto que, através do desenvolvimento dessas práticas, foi possível construir um olhar mais crítico em relação à influência de fatores externos no processo de aprendizagem. Como por exemplo, fatores ambientais frente a um contexto de escolas inseridas em comunidades de vulnerabilidade social e econômica, assim como fatores pedagógicos, a partir da observação da importância de adaptações no ensino conforme as particularidades e a realidade de cada estudante ou de cada grupo.

Também, foi algo marcante em nível pessoal, o início da minha prática docente ter ocorrido no retorno à presencialidade do ensino nas escolas do município de Santa Maria - RS, em turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir disso, surgem inquietações em relação à escuta de constantes relatos de professores acerca da percepção de um agravamento relacionado a dificuldades no processo de aprendizagem, com o trabalho desenvolvido com essas crianças. Torna-se pertinente trazer dados divulgados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), do ano de 2021, pelo Ministério da Educação (MEC), que mostram que foram as crianças brasileiras em fase de alfabetização que tiveram a maior queda de desempenho na aprendizagem registrada. E ainda, esses dados mostram, por exemplo, que a proporção dos estudantes do 2º ano, que não conseguem sequer ler palavras isoladas, passou de 15,5% em 2019 para 33,8%, em 2021. Em relação às escolas onde realizei a parte prática das disciplinas, posso destacar que todas estavam inseridas em comunidades de vulnerabilidade social e econômica. Além disso, nem todas as crianças conseguiram manter um vínculo favorável com o ensino durante o período de afastamento escolar. Outro aspecto importante observado, a partir dessa imersão no contexto escolar, é a apresentação de problemas comportamentais dos estudantes nas turmas, como por exemplo, a indisciplina, agressividade, falta de atenção e engajamento para a realização das tarefas escolares neste período.

Em complemento a isso, Rego (1995) afirma que:

Se a escolarização desempenha um papel tão fundamental na constituição do indivíduo que vive numa sociedade letrada e complexa como a nossa, a exclusão, o fracasso e o abandono da escola, por parte dos alunos, constituem -se, nessa perspectiva, fatores de extrema gravidade. Isto quer dizer que o fato de o indivíduo não ter acesso à escola significa um impedimento da apropriação do saber sistematizado, da construção de funções psicológicas mais sofisticadas, de instrumentos de atuação e transformação de seu meio social e de condições para a construção de novos conhecimentos. (REGO, 1995, p. 105)

Dessa maneira, o presente trabalho intenciona problematizar o cenário educacional observado em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no retorno à presencialidade do ensino nas escolas do município. E apresenta como objetivo geral, analisar os impactos ocasionados pelo isolamento físico e social resultante da Pandemia de Covid-19, no processo de aprendizagem e nas questões comportamentais dos estudantes, e como objetivos específicos:

- Conhecer as percepções dos professores de turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, frente às dificuldades de aprendizagem e comportamentais dos estudantes neste período.
- Compreender a influência de fatores externos no processo de aprendizagem dos estudantes.
- Identificar as condições de ensino existentes durante o período de afastamento do espaço escolar.

No que se refere à organização da escrita deste trabalho, está dividido em 5 capítulos. O primeiro capítulo aborda às informações introdutórias sobre a temática de pesquisa, assim como as motivações que impulsionam o interesse pelo estudo, os objetivos e a justificativa da escolha pela temática. No capítulo número dois, apresenta-se um levantamento teórico a partir das principais ideias de autores como Bridi (2016), Cosenza e Guerra (2001), Moojen (2016) e Rotta (2016), para a discussão das dificuldades no processo de aprendizagem e comportamentais, assim como o conceito de aprendizagem e os fatores ambientais presentes neste processo. No capítulo três encontra-se a apresentação da metodologia e o tipo de pesquisa utilizada para este trabalho. No quarto capítulo, encontra-se a análise e discussão a partir da coleta de dados realizada. E por fim, no último capítulo estão as considerações finais sobre o tema deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O objetivo principal deste capítulo, é trazer discussões acerca das dificuldades no processo de aprendizagem, a partir de uma subdivisão de capítulos que apresentam e discutem também o conceito de aprendizagem e os fatores intrínsecos e extrínsecos envolvidos nesse processo, com um destaque maior para os fatores ambientais. Buscou-se assim, realizar um levantamento teórico a partir das principais ideias de autores, como Bridi (2016), Cosenza e Guerra (2001), Moojen (2016) e Rotta (2016).

No que se refere à definição do conceito de Dificuldades de Aprendizagem, segundo Rotta (2016, p. 97)

Dificuldades para a aprendizagem é um termo genérico que abrange um grupo heterogêneo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança aprender, independentemente de suas condições neurológicas para fazê-lo.

Ainda considerando Rotta (2016), pode-se afirmar que as dificuldades para a aprendizagem são resultantes de falhas, que podem ser intrínsecas, extrínsecas ou ambas, as quais ocorrem no processo de aprendizagem. As falhas intrínsecas podem ser classificadas em primárias ou secundárias, entre as causas primárias encontram-se as derivadas de Transtornos Específicos de Aprendizagem, como o Transtorno no Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a Dislexia. Enquanto, as causas secundárias podem ser decorrentes de quadros neurológicos, problemas físicos ou ainda problemas psicológicos.

Já as falhas extrínsecas estão relacionadas às dificuldades de aprendizagem derivadas do ambiente econômico, social, cultural, afetivo ou ainda de questões pedagógicas. As quais terão um aprofundamento teórico maior nos próximos capítulos. Assim, é possível compreender que embora a aprendizagem seja algo intrínseco ao sujeito, nem sempre a causa original das dificuldades observadas no processo de aprendizagem será derivada de condições neurológicas. Visto que, esse

processo depende também da qualidade das relações do sujeito estabelecidas com o meio através da sua experiência e dos estímulos recebidos.

Em relação a um conceito tão amplo como o de “Dificuldades de Aprendizagem”, cabe o esclarecimento conforme Moojen (2016) que afirma que se consideram duas categorias de problemas: os "naturais" (ou de percurso) e os problemas secundários a outros distúrbios. Com um intuito de dar um destaque maior às dificuldades “naturais” ou de percurso, destaca-se que são aquelas dificuldades vivenciadas por todos os indivíduos em algum momento da sua trajetória escolar. E entre os diversos fatores envolvidos nessas dificuldades estariam, por exemplo, metodologias de ensino inadequadas, falta de assiduidade do estudante, conflitos emocionais, entre outros. A autora destaca também, que estão incluídos nessa categoria dificuldades que crianças do 1ª e/ou 2ª ano apresentam e que ainda não foram identificados como "Transtornos de Aprendizagem”. A partir desse conceito, é possível compreender a influência de fatores ambientais que podem ser causadores dessas dificuldades, como exemplo, dos fatores pedagógicos que podem estar relacionados com a condição de ensino existente. E percebe-se, novamente, que não é correto atribuir as causas da manifestação de dificuldades no processo de aprendizagem, exclusivamente a condições neurológicas. Em consonância a isso, Rotta (2016) afirma:

Sabe-se que independente dos fatores envolvidos, a aprendizagem passa no SNC; no entanto nem sempre ele é o responsável real pelo fracasso escolar. Já foi visto que o percentual de crianças com dificuldades para a aprendizagem pode chegar a 50%, e que as causas primárias, entre elas dislexias, discalculias, disgnosias, transtornos déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) tem importante papel na gênese dessas dificuldades. No entanto, não são as únicas, não podem ser esquecidas as causas não primárias da dificuldade para aprender, o que inclui problemas físicos, socioeconômicos e pedagógicos. (ROTTA, 2016, p. 98)

Em relação a dificuldades de âmbito comportamental, as quais também são observadas em sala de aula, conforme Rotta (2016), observa que entre as mais frequentes destacam-se comportamentos derivados de aspectos emocionais ou psicológicos, como a timidez, ansiedade, falta de atenção e motivação dos estudantes. Além disso, a autora afirma que os transtornos psíquicos evolutivos tendem a ser agravados quando associados a conflitos no ambiente escolar, e assim pode-se compreender uma acentuação em problemas comportamentais derivados ou não

desses transtornos, conforme as especificidades apresentadas pelo ambiente. É pertinente observar ainda, que muitas vezes essas condições são erroneamente confundidas com possíveis Transtornos Específicos da Aprendizagem, como o TDAH e enfrentadas de maneira inadequada. A partir disso, compreende-se que estudantes que apresentam dificuldades comportamentais, necessitam do enfrentamento também em âmbito pedagógico. Entretanto, muitas vezes, corre-se o risco dessa criança acabar recebendo um rótulo de “aluno-problema” pelo professor, que pode demonstrar despreparo frente a reações emocionais e comportamentos que fogem de um “padrão” esperado. Além disso, na maioria das escolas públicas, esse professor precisa ainda lidar com turmas superlotadas, carga horária de trabalho exaustiva, além da influência de fatores externos, como a vulnerabilidade social, situações de violência da comunidade e diferentes composições de famílias, para o desenvolvimento do seu trabalho.

Nesse contexto, compreende-se ainda, como evidência Moojen (2016), que para atender crianças com dificuldades para a aprendizagem, é necessária uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar, para que se possa entender a criança como um ser global, e não dividida em pequenas situações que serão, cada uma, avaliadas e tratadas ao mesmo tempo e de forma isolada. (MOOJEN, 2016, p. 101). Ou seja, não se trata de delegar a “solução” do problema para fora do âmbito da escola, mas sim da necessidade de um trabalho multiprofissional em benefício do desenvolvimento integral da criança. Assim como, do próprio professor considerar, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais em sala de aula, ou ainda o que se compreende por inteligência emocional. Nesse sentido, Cosenza e Guerra (2011) afirmam:

Outra inferência importante tem relação com o fato de que as emoções, como vimos, podem ter origem inconsciente e serem atribuídas a outras fontes ou outro contexto. Assim, a origem das reações emocionais na escola pode estar relacionada com problemas externos, originados, por exemplo, no contexto familiar ou social. Já vimos que é preciso e é possível aprender a lidar de forma adequada com nossas emoções. Elas são inevitáveis, mas podemos ter controle da maneira como reagimos a elas. Essa capacidade tem sido chamada, por alguns autores, de “inteligência emocional” e está ligada ao conceito de funções executivas, que estudamos no Capítulo 7. A expressão das emoções deve ser respeitada e desenvolvida, o que contribui, certamente, para o aumento da aprendizagem (...) (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 84.85).

Em resumo, essas dificuldades, como já dito, estão presentes em algum momento do percurso escolar, e os fatores envolvidos podem estar relacionados com a escola, a família e a criança, principalmente, quando não se oferece condições adequadas para o êxito do indivíduo. Assim, torna-se pertinente com o intuito de esclarecimento, uma definição acerca dos Transtornos Específicos da Aprendizagem, já citados, e como modo de diferenciação em relação às Dificuldades de Aprendizagem. Segundo Rotta (2016), os transtornos de aprendizagem, compreendem uma inabilidade específica, no desenvolvimento, por exemplo, nas áreas de leitura, escrita e raciocínio lógico matemático do indivíduo, que apresenta resultados significativamente abaixo em relação ao seu nível de escolaridade e capacidade intelectual. E ainda, “nos transtornos da aprendizagem, os padrões normais de aquisição de habilidades estão perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento, ou seja, não são adquiridos em decorrência de falta de estimulação adequada ou de qualquer forma de traumatismo ou doença cerebral. (ROTTA, 2016, p. 108)

Diante do exposto, torna-se necessário um aprofundamento teórico acerca da aprendizagem sob um ponto de vista neurobiológico, com o conhecimento também de fatores que podem influenciar de modo positivo ou negativo nesse processo. Também, a discussão acerca da importância da escola como espaço para a aquisição e construção de conhecimentos, aliados à experiência do indivíduo.

2.2 O ATO DE APRENDER

Ao pensarmos na aprendizagem entendida pelo ato de aprender, é importante a compreensão de que apesar da condição neurológica/genética pré-existente do sujeito, o seu desenvolvimento cognitivo ocorrerá somente a partir da troca com o ambiente onde se está inserido. Dessa maneira, a escola se apresenta como um ambiente onde a criança passa a ter convívio social, além do seu núcleo familiar, ou seja, um espaço importante para que a criança desenvolva suas habilidades sociais, através do estabelecimento de relações interpessoais. Também, precisa ser compreendida como um espaço de apropriação de conhecimentos através das experiências construídas, é nesse sentido Bridi (2015) esclarece que:

A aprendizagem é um elemento intrínseco à condição humana. Aprendemos a todo o momento, em um processo de interação permanente com o meio, manifestando diferentes níveis de complexidade referentes ao conhecimento construído. (BRIDI, 2015, p. 17).

Sob um ponto de vista neurobiológico, Cosenza e Guerra (2011) esclarecem que a aprendizagem se traduz na capacidade do sistema nervoso de fazer e desfazer ligações entre as células, ou seja, em sua plasticidade, a qual é consequência das interações constantes entre o ambiente externo e interno do sujeito. Assim, compreende-se que a aquisição de novos conhecimentos resulta de processos que ocorrem no cérebro do aprendiz (de modo intrínseco). Porém, as estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, aliadas às experiências de vida, ou seja, a influência que o meio exerce no indivíduo irão modificar a estrutura cerebral de quem aprende. Em resumo, são estas modificações que possibilitam a construção de novos conhecimentos.

Ainda, segundo os autores, no que se refere aos fatores extrínsecos proporcionados através da experiência, estão relacionados com os estímulos recebidos pela criança, o que possibilita relacionar a sua vivência com situações abstratas para a construção de novos conhecimentos. Isso, associa-se ao fato de que o cérebro humano responde aos estímulos recebidos, e dependendo do tipo de estímulo – positivo ou negativo – regiões específicas do cérebro são ativadas favorecendo ou não, a aprendizagem. Desse modo, pode-se observar a importância de estímulos ambientais positivos, como a criação de vínculos afetivos e o estabelecimento de relações interpessoais pela criança, assim como a adaptação de metodologias de ensino pelo professor conforme a realidade de cada estudante ou grupo, os quais, beneficiam o processo de ensino-aprendizagem. Cosenza e Guerra (2011) complementam:

Os órgãos dos sentidos enviam as informações relevantes até o cérebro por meio de circuitos neuronais. Se um estímulo importante, com valor emocional, é captado, ele pode mobilizar a atenção e atingir as regiões corticais específicas, onde é percebido e identificado, tornando-se consciente. As informações são então direcionadas para a amígdala cerebral. A amígdala costuma ser incluída em um conjunto de estruturas encefálicas conhecidas como sistema límbico, ao qual se atribui o controle das emoções e dos processos motivacionais. Ela é um aglomerado de neurônios de organização complexa, que tem múltiplas conexões com outras áreas do sistema nervoso. Através dessas conexões a amígdala age como um centro coordenador (...). (COSENZA; GUERRA, 2011, p.76. 77).

Conclui-se também, que a ausência ou falta de estímulos positivos externos, que estão relacionados ao desenvolvimento de aspectos emocionais e motores da criança, afetará de modo negativo os processos cognitivos da mesma.

2.3. A INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS NA APRENDIZAGEM

É possível afirmar que os impactos da Pandemia de Covid-19, tiveram reflexos em todos os níveis de ensino, e que todos os estudantes brasileiros foram afetados em alguma proporção. Porém, segundo uma análise feita pela organização Todos Pela Educação, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostra que o número de crianças de seis e sete anos no Brasil que não sabem ler e escrever cresceu 66,3% de 2019 para 2021. E quando avaliados os domicílios de famílias de condição socioeconômica alta, o índice de crianças não alfabetizadas é de 16,6%, mas em famílias de condição socioeconômica baixa, o número salta para 51%.

Pode-se constatar, a partir desses dados, que nem todas as crianças brasileiras tiveram condições favoráveis para o desenvolvimento da aprendizagem durante o período de ensino remoto. Principalmente, aquelas que frequentam escolas inseridas em comunidades de vulnerabilidade socioeconômica, onde observam-se desafios ainda maiores e que refletem as desigualdades da nossa sociedade. É possível perceber também, que as crianças em fase de alfabetização foram especialmente afetadas nos processos de ensino e aprendizagem, durante esse período de isolamento físico e social ocasionado pela Pandemia de Covid-19. Alguns fatores como: o afastamento físico das salas de aula; as limitações nas mediações pedagógicas; a falta de preparo ou de acesso tecnológico por parte dos professores e estudantes, contribuíram para essa situação. Torna-se importante também, considerar os fatores relacionados à família, como o nível de instrução dos familiares para o suporte/auxílio na realização das tarefas escolares das crianças, principalmente, aquelas em fase de alfabetização, ou seja, que necessitam de estímulos positivos para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Diante do exposto, é possível

a compreensão de que “[...] o ato de aprender é um ato de plasticidade cerebral, modulado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (experiência).” (ROTTA, 2016, pg. 97). Dessa maneira é importante considerar as influências de fatores ambientais no processo de aprendizagem, tendo em vista que, o indivíduo pode ser afetado de modo positivo ou negativo, dependendo das qualidades das relações estabelecidas com o meio. Ou ainda, a influência de aspectos psicológicos ou emocionais que podem se manifestar em problemas comportamentais observados no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo proposto foi necessário realizar uma busca acerca de uma metodologia de pesquisa que melhor se adequasse aos objetivos propostos. A pesquisa teve como objetivo geral analisar os impactos ocasionados pelo isolamento físico e social resultante da Pandemia de Covid-19, no processo de aprendizagem e questões comportamentais de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Definiu-se como objetivos específicos; conhecer as percepções dos professores de turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, frente às dificuldades de aprendizagem e comportamentais dos estudantes, compreender a influência de fatores externos no processo de aprendizagem e identificar as condições de ensino existentes durante o período de afastamento do espaço escolar.

A metodologia de pesquisa adotada é de cunho qualitativo e de caráter exploratório através do levantamento de opiniões dos participantes, tendo em vista buscar conhecimento sobre a temática. Segundo Guerra (2014)

[...] na abordagem qualitativa, a cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (GUERRA, 2014, p. 11).

Dessa maneira, a partir da problemática de pesquisa, optou-se pela realização da coleta de dados em escolas públicas do município de Santa Maria/RS. Como critério para a escolha do lócus de pesquisa foi considerada a possibilidade de contato com os professores e a imersão no contexto escolar possibilitada pela realização da carga horária prática de uma disciplina da graduação. O estágio foi desenvolvido de modo presencial durante o segundo semestre do ano de 2022, entre os meses de outubro e dezembro, com o trabalho realizado no contexto do Atendimento Educacional Especializado – AEE, e na sala de ensino regular de uma turma de 3º Ano do Ensino Fundamental.

3.1. Contextualização do lócus de pesquisa

A escola lócus da pesquisa, atende cerca de 269 alunos, distribuídos desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno da noite. Também atende alunos público-alvo da Educação Especial, com o oferecimento do AEE na escola. Está inserida em uma comunidade de extrema vulnerabilidade social e econômica. Assim, como consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a comunidade convive com frequentes conflitos e violência, gerados por fatores, como o uso de drogas e alcoolismo, e outros delitos como roubos, assaltos, tráfico e violência doméstica. Mas, apesar deste contexto, observou-se que a escola consegue estabelecer uma boa relação com a comunidade. Realizam-se também ações sociais, como por exemplo, a doação de roupas e agasalhos e de cestas básicas. Além disso, a escola apresenta parceria com o projeto social “Recanto do Sol”, o qual oferece aulas de reforço às crianças e adolescentes no contraturno das aulas, assim como oficinas de dança e artesanato, com o intuito de proporcionar um enriquecimento cultural e novas perspectivas à comunidade.

No que se refere à condição socioeconômica das famílias, de acordo com as fichas de matrícula, a maioria sobrevive da informalidade, através de subempregos como diaristas, catadores e recicladores. Outra parte, possui emprego e renda fixa, ou ainda se mantém apenas com a verba de benefícios sociais do Governo. Quanto ao nível de escolarização dos familiares, a maioria possui pouca instrução, o que dificulta no acompanhamento da aprendizagem e no auxílio para a realização de tarefas escolares dos filhos.

Segundo o Plano de Ação da Escola (2022), a estrutura física possui 6 salas de aula disponíveis, 1 sala de reforço escolar, 1 biblioteca, cozinha, refeitório, 3 banheiros, sala dos professores, sala da direção/secretária e 1 sala de uso de recursos tecnológicos. Também possui uma quadra para a prática de esportes. No quadro de profissionais da instituição, encontram-se 18 professores, 5 funcionários e 1 estagiária. A equipe diretiva, é composta pelo diretor, vice-diretora, coordenadoras dos turnos da manhã, tarde e noite.

Entre os principais desafios encontrados no contexto atual, citados em uma conversa inicial com a Coordenadora Pedagógica da escola, destacam-se a evasão escolar, principalmente após o período de retorno à presencialidade do ensino no município. E o crescente número de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e dificuldades comportamentais, ou ainda problemas emocionais e psicológicos. Quanto às ações realizadas pela escola nesse sentido, relatou-se que esses estudantes costumam ser encaminhados a profissionais da área da saúde, para atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) ou ainda encaminhados ao Programa de Atendimento Especializado Municipal — PRAEM, porém em ambas as alternativas, existe uma grande demanda e demora para o atendimento. Quanto ao PRAEM, cabe aqui o esclarecimento que o seu surgimento se deu no ano de 2009, com o objetivo inicial de atender a demanda de estudantes da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, de escolas da rede municipal. Os quais apresentam dificuldades de aprendizagem, especialmente na leitura e na escrita, mas que não se caracterizam como público-alvo da Educação Especial. Entretanto, nos últimos anos tem se observado que os problemas encontrados ultrapassam as questões de escolarização, frente a grande demanda por apoio emocional, psicológico e físico a estas crianças e a comunidade escolar no geral, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Desenvolveu-se assim, uma articulação entre educação e saúde, oferecendo atualmente, os seguintes serviços: apoio pedagógico, psicopedagogia clínica e institucional, matriciamento, acolhimento familiar, acolhimento da saúde mental, fonoaudiologia, terapia ocupacional, serviço social, arteterapia, psicologia, educação especial, Programa de Altas habilidades/Superdotação, Programa Superação e Formação de professores e familiares.

Na relação entre professores e alunos, constata-se que a maioria conhece e acompanha os alunos desde a educação infantil e anos iniciais, tendo assim, construído um vínculo sólido e de confiança com eles. Em relação a como os professores significam o seu trabalho, relatou-se que eles se sentem sobrecarregados e exaustos mentalmente com as demandas escolares, principalmente, durante o período de ensino remoto, que exigiu uma maior adaptação e reorganização na dinâmica de trabalho. Diante do exposto, é possível compreender que a escola se

apresenta como referência para a comunidade na qual está inserida. E observa-se a compreensão a compreensão da importância do espaço escolar, também no acolhimento e suporte as famílias

3.2 Coleta de dados

Como instrumento utilizado para a coleta de dados optou-se por questionários, com o objetivo de conhecer as percepções de professores em relação à observação de dificuldades de aprendizagem e comportamentais dos estudantes, no período de retorno à presencialidade do ensino na rede municipal. Segundo Pádua (2016, p.77): “Na elaboração do questionário é importante determinar quais são as questões mais relevantes a serem propostas, relacionando cada item à pesquisa que está sendo feita e a hipótese que se quer demonstrar/provar/verificar”. Ainda sobre a organização dos questionários, é relevante dizer que, um dos roteiros de questionário foi elaborado para professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o outro para professor de Educação Especial da escola, e ambos compostos por oito perguntas, previamente estruturadas (ANEXOS B e C). Quanto aos sujeitos da pesquisa, foram escolhidos cinco professores de turmas de Anos Iniciais e um professor de Educação Especial da escola, e como critério para a seleção dos professores foi considerada a atuação a pelo menos três anos na rede municipal de ensino. A estrutura dos questionários foi organizada da seguinte maneira:

- 1) **Cabeçalho para identificação da pesquisa:** nome da pesquisa, nome da pesquisadora, nome da orientadora, objetivos da pesquisa e esclarecimentos sobre as perguntas.
- 2) **Identificação dos participantes:** endereço de email, formação acadêmica, tempo de atuação na área e faixa etária dos participantes.
- 3) **Pergunta aberta e perguntas fechadas organizadas da seguinte maneira:**

Quadro 1 - Temáticas e discussões

Temática	Discussão
Ensino Remoto	As condições de ensino durante o período de isolamento físico e social, foram favoráveis ou não para a aquisição de conhecimentos por parte dos estudantes?
Dificuldades de aprendizagem e comportamentais dos estudantes.	A percepção ou não de um agravamento em sala de aula, de dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, no período de retorno a presencialidade do ensino nas escolas do município.
Fatores relacionados a manifestação das dificuldades de aprendizagem	As dificuldades manifestadas pelos estudantes estariam ligadas a fatores orgânicos, fatores externos ou de âmbito pedagógico?
Problemas comportamentais observados em sala de aula	Quais problemas comportamentais apresenta uma prevalência: indisciplina, agressividade, falta de atenção e concentração, falta de engajamento na realização das atividades escolares.
Ações realizadas com a escola.	Diálogo com a família, encaminhamento do estudante ao Atendimento Educacional Especializado - AEE, ao Programa de Atendimento Especializado Municipal - PRAEM ou a área da saúde.
Principais resultados obtidos.	Diagnósticos clínicos, recebimento do AEE na escola ou de apoio pedagógico no PRAEM, aguardo de consulta médica.

Fonte: Autor

Destaca-se ainda, que a aplicação dos questionários foi feita com o compartilhamento de links criados através do serviço gratuito de criação de formulários online, Google Forms.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo é apresentada a análise dos dados coletados a partir da aplicação de questionários com professores de uma escola da rede municipal, e com base em referenciais teóricos será realizada uma discussão tendo em consideração os objetivos propostos para este estudo, conforme apresentado no capítulo de introdução.

Foram analisados dois questionários diferentes aplicados durante o segundo semestre do ano de 2022: um questionário elaborado para Professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e outro questionário elaborado para Professor de Educação Especial da escola. Dentre os cinco professores de turmas de Anos Iniciais da escola, três responderam ao questionário, e a professora de educação especial. No total quatro professores da escola aceitaram participar da pesquisa.

Todos os participantes encontram-se na faixa etária entre 30 a 39 anos e são mulheres, com formação em licenciatura em Pedagogia e Educação Especial. Tendo em vista o sigilo em relação a identidade dos participantes, eles serão nomeados através de abreviações e numerações, da seguinte maneira:

P1: Participante Professor de Anos Iniciais 1

P2: Participante Professor de Anos Iniciais 2

P3: Participante Professor de Anos Iniciais 3

PEE: Participante Professor de Educação Especial.

Inicia-se a análise dos questionários aplicados com a apresentação e discussão dos dados realizada a partir das principais ideias de autores da área. Inicialmente, em relação às condições de ensino existente durante o período de isolamento físico e social ocasionado pela Pandemia de Covid-19, segundo a percepção do P1 e P2, afirmam que as condições de ensino não demonstraram ser favoráveis para aquisição de conhecimentos por parte dos estudantes, e que entre os fatores que justificariam isso, é destacado que o acesso tecnológico e a internet por parte dos estudantes nesse período, era muito precário ou inexistente conforme a realidade socioeconômica da comunidade escolar. Outro fator citado, seria a falta de auxílio/suporte por parte dos familiares para a realização das atividades escolares, como por exemplo, familiares que possuem pouca instrução ou que vivem em condição de analfabetismo,

o que impossibilitava o acesso até mesmo ao material impresso disponibilizado pela escola, por aquelas crianças em fase de alfabetização. Conforme P2, o contexto individual externo de cada criança resultou no sucesso ou não no desenvolvimento da aprendizagem durante o período de ensino remoto. Ressalta ainda, que os pais ou responsáveis pelos estudantes não poderiam realizar o trabalho de intervenção feito pelo professor. Além disso, foi mencionado como justificativa para as condições de ensino não terem sido favoráveis, a situação de vulnerabilidade social apresentada pelos estudantes.

A partir da análise desses dados, constata-se que há uma similaridade nas respostas, em relação à atribuição pelas condições desfavoráveis para o desenvolvimento da aprendizagem durante o período de ensino remoto, a fatores ambientais. Embora, esses fatores devam de fato serem considerados, cabe uma discussão, quando as dificuldades de aprendizagem são atribuídas somente a fatores como a condição socioeconômica, composição familiar e a influência do ambiente que a criança vive. Pois, pode-se acabar compreendendo que o enfrentamento dessas situações não estaria ao alcance da escola e dos professores, ou seja, em âmbito pedagógico. É possível compreender também, os impactos ocasionados pelo afastamento do ambiente escolar para o desenvolvimento da aprendizagem, como expõe Santos e Mendonça (2021) “A socialização é umas das experiências sem a qual não acontece o processo de aprendizagem e conseqüente o desenvolvimento do sujeito”.

Em relação a percepção de um agravamento em situações em sala de aula por parte dos professores, relacionadas a Dificuldades de Aprendizagem ou problemas comportamentais dos estudantes, constata-se através das respostas a prevalência de ambas as situações observadas no período de retorno a presencialidade do ensino nas escolas do município. Diante das dificuldades de aprendizagem, Moojen (2014) esclarece que em qualquer sala de aula, existem alunos que, por diferentes motivos, não acompanham seus pares, independentemente do nível de complexidade dos conteúdos ou da metodologia utilizada naquele contexto específico (MOOJEN, 2004, p. 101). Porém, é importante considerar a partir dos próprios dados que nem todas as crianças tiveram as mesmas condições favoráveis para processo de ensino e aprendizagem durante esse período, e assim observa-se uma acentuação nessas

dificuldades, o que pode ser considerado também como reflexo das desigualdades existentes na sociedade. Além disso, é possível perceber que foram as crianças em fase de alfabetização, especialmente afetadas, devido ao afastamento escolar e das limitações das mediações pedagógicas.

Diante da pergunta que indagava a respeito dos possíveis fatores resultantes para a manifestação das Dificuldades de aprendizagem, observa-se a predominância nas respostas a fatores externos, como aspectos sociais, familiares, econômicos, como fatores orgânicos. Somente o P3 afirmou que os fatores relacionados a manifestação das dificuldades de aprendizagem estariam relacionados somente a fatores intrínsecos à criança, ou seja, fatores orgânicos, como possíveis Transtornos do Neurodesenvolvimento e hereditariedade. Conforme destaca-se no gráfico 1:

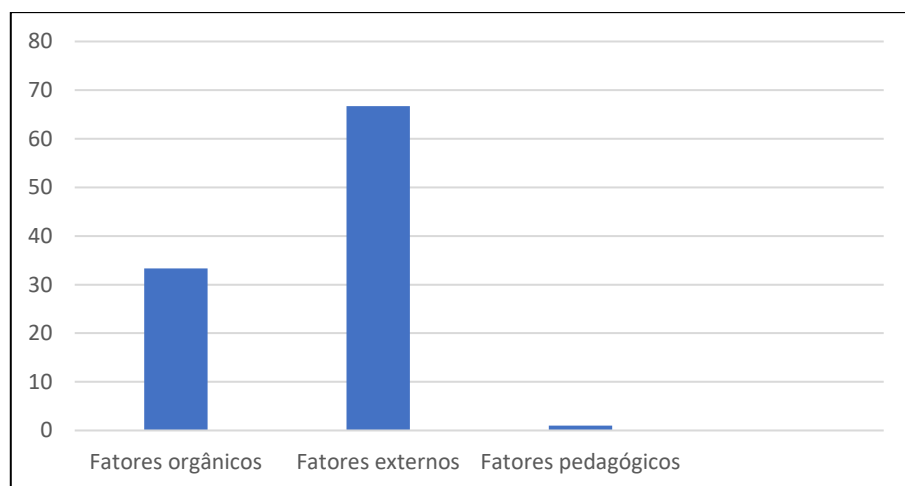


Gráfico 1 – Fatores das Dificuldades de aprendizagem.

Observa-se ainda, que somente o PEE identificou os fatores pedagógicos como relacionados à manifestação das dificuldades de aprendizagem. Nessa perspectiva, Rotta (2016, p.98), afirma que fatores relacionados com a escola, ou seja, aqueles de âmbito pedagógico, também estão envolvidos na manifestação das dificuldades de aprendizagem, tal como os fatores relacionados à família e a criança. Dessa maneira, a autora destaca que se torna necessário para que a criança apresente um bom aproveitamento escolar entre outros fatores, condições pedagógicas favoráveis como a disponibilidade de material didático adequado para cada faixa etária, métodos pedagógicos de acordo com a realidade do estudante e a necessidade de interação

entre escola-família. Já, os fatores relacionados à família, são citados aspectos como a escolaridade dos pais, que desempenham um papel fundamental através dos estímulos positivos na aprendizagem da criança, assim como a condição econômica familiar, como por exemplo, a renda familiar insuficiente. Além de ser considerado também o histórico familiar, quando apresenta casos de alcoolismo, uso de drogas, violência doméstica, entre outras situações que constituem um reforço para o fracasso escolar.

Já, entre os problemas comportamentais observados em sala de aula, no retorno à presencialidade do ensino, destacam-se nas respostas a indisciplina e/ou agressividade, falta de atenção, assim como falta de engajamento durante a realização das tarefas escolares em sua maioria. Conforme observa-se no gráfico 2:

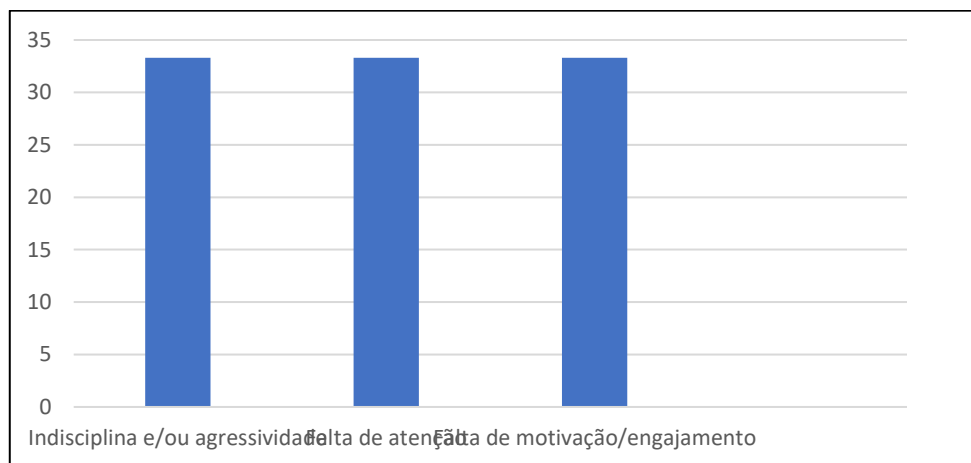


Gráfico 2 - Predominância de problemas comportamentais

No que se refere as ações realizadas juntamente com a escola a partir da constatação de dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais pelos professores, observa-se através das respostas, como do P1 que se inicia pelo diálogo com a família e a partir disso, ocorre um encaminhamento do estudante, conforme a particularidade de cada um. A partir disso, são encaminhados para busca de uma avaliação, inicialmente, realizada pela Professora de Educação Especial da escola. Ademais, como citado pelo P1 e P2, as ações envolvem também o encaminhamento para área da saúde, porém como existe uma grande demanda por atendimento pelo SUS, acaba ocorrendo um demora significativa para o recebimento da consulta por profissionais da saúde, e assim essas crianças continuam aguardando um parecer

clínico. Destaca-se, ainda que a professora de Educação Especial da escola, opta por desenvolver um trabalho com esses estudantes, os quais ainda não possuem um diagnóstico clínico, e assim não se enquadram como estudantes público-alvo da Educação Especial. Através do Programa de recuperação de aprendizagem - PRA, a fim de minimizar as defasagens na aprendizagem causadas pelo período pandêmico, que também é desenvolvido por outros professores e no contraturno das aulas.

Já, entre os resultados dessas ações realizadas, conforme as respostas dos participantes, essas crianças passam a frequentar o AEE ofertado pela escola e aguardam por um diagnóstico clínico. Também, entre os resultados estaria o encaminhamento ao PRAEM, porém, as famílias enfrentam desafios para o recebimento de apoio pedagógico na instituição, pela grande demanda existente de estudantes da rede municipal, assim como o deslocamento até a instituição e a disponibilidade dos familiares em acompanhar as crianças. Porém, percebe-se que na maioria dos casos essas crianças que apresentam uma nítida discrepância em relação ao nível de aprendizagem dos demais colegas, e não conseguem acompanhar os conteúdos curriculares da turma, com evidentes dificuldades no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico matemático. São encaminhadas pela escola para a área da saúde e assim aguardam por um diagnóstico clínico. Entretanto, não se trata aqui de negar a importância de um diagnóstico precoce em benefício da criança, assim como, da necessidade de um trabalho multiprofissional nessas situações, mas sim, de buscar compreender os diversos fatores que podem estar envolvidos na manifestação das dificuldades de aprendizagem e comportamentais na escola. Nesse sentido, não se pretende buscar somente algo particular da criança, mas sim levar em consideração a qualidade das relações estabelecidas com o meio, a partir de uma perspectiva integral do indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já dito, a presente pesquisa é resultante de experiências e inquietações vivenciadas em um cenário educacional de retorno à presencialidade do ensino nas escolas do município. Assim sendo, sentiu-se a necessidade de analisar os impactos ocasionados pelo isolamento físico e social resultante da Pandemia de Covid-19, no processo de aprendizagem e nas questões comportamentais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente, buscou-se realizar leituras de autores que embasam este estudo, e pesquisas que demonstrem a importância do desenvolvimento da pesquisa.

Conforme a análise e discussão dos dados, percebe-se a partir das percepções dos professores, uma acentuação em relação às dificuldades de aprendizagem e comportamentais dos estudantes neste período. Em especial, para a aquisição da leitura e escrita de crianças que se encontram em fase de alfabetização, visto que, o desenvolvimento dessas habilidades demandam mediações sociais e pedagógicas mais intensas e específicas, as quais não foram possíveis de serem realizadas plenamente durante o período de ensino remoto. Também, a apresentação de problemas comportamentais em sala de aula, como indisciplina, agressividade, falta de atenção e engajamento na realização das tarefas escolares. Ainda, percebe-se através das respostas pontos em comum com o referencial teórico da pesquisa, como a consideração da influência de fatores ambientais no desenvolvimento da aprendizagem. Entretanto, foi possível perceber que as ações realizadas pela escola, frente a essas dificuldades, apontam um olhar direcionado muito mais para a criança de modo particular, do que para o meio de onde ela está inserida. Além disso, percebe-se uma busca de alternativas para as situações apresentadas muitas vezes fora do âmbito pedagógico, em discordância da necessidade de desenvolvimento de possibilidades diversas para a construção de saberes dentro do próprio espaço escolar.

Para finalizar, destaco a importância deste estudo para reforçar a compreensão dos impactos ocasionados pelo isolamento físico e social no cenário educacional do município, assim como a necessidade da criação de novos caminhos para a recomposição da aprendizagem dos estudantes pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/17270-pnad-continua.html?=&t=resultados> Acesso em: 16. setembro. 2022.

BRASIL. MEC/INEP. **Relatório do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exameseducacionais/saeb>. Acesso em: 16. set. 2022.

COSENZA, Ramon. M.; GUERRA, Leonor. B. **Neurociência e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Papyrus Editora, 2019.

GUERRA, Elaine L. de A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

MOOJEN, Sônia; COSTA, Adriana Corrêa. Semiologia psicopedagógica. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2013.

ROTTA, Newra; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane. **Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora, 2015.

ROTTA, Newra; OHLWEILER Lygia; RIESCO, Rudimar (org.). **Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed. 2006, p. 94-104.

SANTA MARIA. **Plano de ação pedagógica escolar/2022**. Santa Maria: Prefeitura Municipal, 2022.

SANTOS, Geny; MENDONÇA, Marilane. **Pandemia e o ensino remoto: uma reflexão acerca da vivência afetivo-emocional dos estudantes**. Revista Educação e Humanidades, v. 2, n. 1, jan-jun, p. 110-131, 2021.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Os impactos do isolamento físico e social ocasionado pela Pandemia de Covid-19, na aprendizagem e em questões comportamentais dos estudantes.” a qual tem como objetivo principal analisar o cenário educacional em turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, neste período de retorno a presencialidade do ensino. Intenciona ainda, problematizar as dificuldades de aprendizagem e comportamentais dos estudantes, observadas pelos professores. Sob execução de Natiele Almeida Dos Santos, telefone (55) 996475836 e sob responsabilidade da Prof^ª. Dr^ª. Fabiane Romano de Souza Bridi, da Universidade Federal de Santa Maria.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionam constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para esclarecimento de dúvidas que possam surgir através do e-mail: nathialmeida16@gmail.com.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PROFESSORES ANOS INICIAIS

<p>Qual a sua área de formação e há quantos anos atua como professora? *</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Qual a sua idade? *</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Durante o período de isolamento físico e social ocasionado pela Pandemia de Covid-19, você acredita que as condições de ensino existente foram favoráveis para a aquisição de conhecimentos necessários por parte dos estudantes? *</p> <p>Justifique a sua resposta.</p> <p>Sua resposta</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Quantos estudantes frequentam o Atendimento Educacional Especializado (AEE), atualmente na escola em que atua? *</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Tendo em vista, o retorno a presencialidade do ensino nas escolas do município de Santa Maria - RS, com base na sua prática docente, é possível afirmar um agravamento de situações em sala de aula, relacionadas a: *</p> <p><input type="radio"/> Dificuldades de Aprendizagem</p> <p><input type="radio"/> Problemas comportamentais</p> <p><input type="radio"/> Ambos.</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p>
<p>Na sua opinião, as dificuldades de aprendizagem manifestadas pelos estudantes (tais como: dificuldades psicomotoras, dificuldades na aquisição da leitura e escrita, dificuldades de raciocínio lógico-matemático.) estão ligadas a: *</p> <p><input type="radio"/> Fatores externos (aspectos sociais, emocionais, econômicos, familiares entre outros.)</p> <p><input type="radio"/> Fatores orgânicos (Possíveis Transtornos do Neurodesenvolvimento, hereditariedade...)</p> <p><input type="radio"/> Fatores relacionados ao âmbito pedagógico.</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p>

Em frente a constatação de dificuldades relacionados ao processo de aprendizagem, problemas comportamentais ou ambos dos estudantes em sala de aula, quais as ações realizadas pela escola

- Diálogo com a família
- Encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado
- Encaminhamento ao PRAEM
- Encaminhamentos para área médica (posto de saúde, neurologista, psiquiatra, entre outros)
- Outro: _____

E após as ações realizadas juntamente com a escola, quais os resultados obtidos com os estudantes?

- Houve um diagnóstico clínico
- Frequenta o Atendimento Educacional Especializado
- Está recebendo atendimento no PRAEM
- Aguarda consulta na área médica.
- Outro: _____

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

<p>Qual a sua área de formação e há quantos anos atua como professora? *</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Qual a sua idade? *</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Durante o período de isolamento físico e social ocasionado pela Pandemia de Covid-19, você acredita que as condições de ensino existente foram favoráveis para a aquisição de conhecimentos necessários por parte dos estudantes? *</p> <p>Justifique a sua resposta.</p> <p>Sua resposta _____</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Quantos estudantes frequentam o Atendimento Educacional Especializado (AEE), atualmente na escola em que atua? *</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Tendo em vista, o retorno a presencialidade do ensino nas escolas do município de Santa Maria - RS, com base na sua prática docente, é possível afirmar um agravamento de situações em sala de aula, relacionadas a: *</p> <p><input type="radio"/> Dificuldades de Aprendizagem</p> <p><input type="radio"/> Problemas comportamentais</p> <p><input type="radio"/> Ambos.</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p>
<p>Na sua opinião, as dificuldades de aprendizagem manifestadas pelos estudantes (tais como: dificuldades psicomotoras, dificuldades na aquisição da leitura e escrita, dificuldades de raciocínio lógico-matemático.) estão ligadas a: *</p> <p><input type="radio"/> Fatores externos (aspectos sociais, emocionais, economicos, familiares entre outros.)</p> <p><input type="radio"/> Fatores orgânicos (Possíveis Transtornos do Neurodesenvolvimento, hereditariedade...)</p> <p><input type="radio"/> Fatores relacionados ao ambito pedagógico.</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p>

Dentre os principais problemas comportamentais apresentados pelos estudantes no retorno a presencialidade do ensino, encontram-se na sua maioria: *

- Indisciplina, agressividade
- Ausência ou dificuldade na interação social.
- Falta de atenção e concentração
- Falta de engajamento na tarefa escolar
- Outro: _____

Exemplifique algumas das ações realizadas com estudantes que apresentam dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem, em âmbito pedagógico: *

Sua resposta _____

No que refere-se aos estudantes encaminhados ao AEE, por apresentarem Dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem e/ou problemas comportamentais, após a avaliação inicial e as ações realizadas juntamente com a escola, o resultado obtido foi: *

- Suspeita de um diagnóstico clínico e no aguardo de parecer médico.
- Diagnóstico clínico
- Apenas a constatação de dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem.
- Outro
- Outro: _____